26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

ACESSIBILIDADE EM MUSEUS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ACCESSIBILITY IN MUSEUMS IN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE

Raul de Azevedo Carvalho – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Luciana Di Paula Andrade da Fonseca – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Valéria de Paula Ribeiro Ferreira – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Franciele Marques Redigolo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A acessibilidade em museus constitui um importante desafio para a democratização do acesso à cultura e à informação. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar o panorama das teses e dissertações sobre acessibilidade em museus na área da Ciência da Informação. Os resultados evidenciaram crescimento das pesquisas nos últimos anos, com predominância de dissertações, concentração das produções nas regiões Sudeste e Sul e destaque para estudos voltados à acessibilidade comunicacional, audiodescrição, Libras e inclusão de pessoas com deficiência visual. Concluiu-se a acessibilidade em museus como um campo relevante de investigação científica, embora ainda existam desigualdades regionais que apontam para a necessidade de ampliação das pesquisas no país.
Palavras-chave: acessibilidade; museus; ciência da informação.

Abstract: Accessibility in museums represents an important challenge for the democratization of access to culture and information. In this context, this research aimed to analyze the panorama of theses and dissertations on museum accessibility in the field of Information Science. The results showed a growth in research in recent years, with a predominance of master's dissertations, concentration of studies in the Southeast and South regions of Brazil, and emphasis on communicational accessibility, audio description, Brazilian Sign Language (Libras), and the inclusion of people with visual impairments. It was concluded that museum

accessibility constitutes a relevant field of scientific investigation, although regional inequalities still persist, indicating the need to expand research across the country.
Keywords: accessibility; museum; information science.

1 INTRODUÇÃO

Pensar e praticar a acessibilidade nos museus ainda é um desafio, exigindo o desenvolvimento de estratégias que contemplem diferentes formas de percepção e interação dos visitantes. Por se tratar de uma discussão relativamente recente, a produção acadêmica sobre acessibilidade em museus ainda é limitada no contexto nacional, como aponta Chalhub (2014).

A diversidade dos bens patrimoniais, associada ao fortalecimento das ações de mediação cultural, tem impulsionado os museus a buscar novas formas de difusão e acesso à informação. Esse movimento tem provocado transformações nas exposições, nas práticas de mediação e nas políticas culturais, ampliando a compreensão do museu enquanto espaço de produção, circulação e apropriação do conhecimento. Dessa perspectiva, o museu atua como agente de conhecimento e de acesso à cultura para diferentes públicos, assumindo também uma função educativa e social (Tojal, 2015).

Entretanto, apesar dos avanços nas discussões sobre inclusão e acessibilidade, a temática ainda apresenta lacunas no campo científico, especialmente no que se refere à compreensão da produção acadêmica desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação.

Diante dessa lacuna, torna-se relevante identificar como a temática da acessibilidade em museus vem sendo abordada pela produção científica brasileira, quais características apresentam essas pesquisas e como elas se distribuem ao longo do tempo, em quais regiões e nas instituições de ensino e pesquisa. Para tanto, este estudo utiliza o método bibliométrico para o levantamento e a análise dos dados, uma vez que esse método possibilita identificar, quantificar e caracterizar a produção científica sobre determinado assunto por meio da utilização de indicadores bibliométricos.

Nesse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: qual é o panorama da produção científica da Ciência da Informação sobre acessibilidade em museus? Assim, o **objetivo** deste trabalho consiste em analisar o panorama das teses e dissertações sobre acessibilidade em museus na área da Ciência da Informação.

A pesquisa teve como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando dissertações e teses relacionadas à acessibilidade em museus no

contexto da Ciência da Informação. Os resultados evidenciaram um crescimento das pesquisas sobre acessibilidade em museus no Brasil, especialmente no período entre 2023 e 2025, permitindo visualizar a distribuição e a evolução da produção acadêmica sobre o tema, contribuindo para a compreensão do espaço ocupado pela acessibilidade em museus no campo da Ciência da Informação.

2 ACESSIBILIDADE EM MUSEUS

Museus constituem espaços de produção, organização, circulação e apropriação de conhecimentos, refletindo contextos culturais, sociais e políticos e estabelecendo, por meio de suas exposições, relações entre os públicos, os objetos e os diferentes contextos culturais (Scheiner, 2015). Nessa perspectiva, a acessibilidade não pode ser compreendida exclusivamente como uma questão relacionada à eliminação de barreiras arquitetônicas. Ela envolve também as condições pelas quais os diferentes públicos conseguem acessar, compreender, interpretar e se apropriar das informações disponibilizadas pelos museus.

Assim, a acessibilidade assume uma dimensão informacional, uma vez que as formas de comunicação dos conteúdos expositivos interferem diretamente nas possibilidades de participação e de construção de sentidos pelos visitantes (Celeste; Silveira, 2019). Essa compreensão aproxima a discussão museológica do campo da Ciência da Informação, particularmente das questões relacionadas ao acesso, à comunicação, à mediação e à apropriação da informação.

Em uma instituição cuja função social envolve preservar, documentar, comunicar e disponibilizar patrimônio cultural, não é suficiente garantir a entrada física do visitante no espaço museal; é necessário assegurar que ele também encontre condições para acessar e compreender as informações produzidas e disponibilizadas pela instituição. Desse modo, barreiras comunicacionais, informacionais, cognitivas e atitudinais podem limitar a participação dos públicos tanto quanto as barreiras físicas.

No âmbito dos museus, essa perspectiva amplia o conceito de acessibilidade ao relacioná-lo à inclusão social e cultural. Chalhub (2014) destaca a importância de iniciativas que possibilitem acesso democrático às exposições, enquanto Tojal (2015) ressalta a necessidade de reconhecer o direito ao pertencimento, à representação e à participação social nas instituições museológicas. Dessa forma, a acessibilidade deve ser entendida como uma condição para que os sujeitos não apenas estejam presentes nos espaços museais, mas

possam participar efetivamente das experiências, dos processos educativos e das formas de apropriação do patrimônio.

Sassaki (2010) contribui para essa compreensão ao apresentar a acessibilidade a partir de diferentes dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal, proporcionando ao usuário experiências culturais. Essa abordagem permite problematizar uma concepção restrita de acessibilidade centrada exclusivamente nas adaptações físicas. Em museus, por exemplo, a existência de rampas, elevadores ou banheiros acessíveis não garante, por si só, o acesso aos conteúdos das exposições. Recursos de comunicação, estratégias de mediação, materiais em diferentes linguagens, tecnologias assistivas e atitudes dos profissionais também interferem na experiência e na participação dos visitantes.

Nesse sentido, a acessibilidade relaciona-se diretamente às práticas de comunicação e mediação desenvolvidas pelos museus. Quando uma exposição é estruturada, predominantemente, a partir dos interesses e das formas de interpretação da própria instituição, sem considerar a diversidade das experiências dos visitantes, podem ser produzidas barreiras à compreensão e à apropriação dos conteúdos (Carvalho, 1998). A questão, portanto, não se limita à adaptação posterior de uma exposição concebida para um público considerado homogêneo, mas envolve a incorporação da diversidade dos públicos desde o planejamento, a organização e a comunicação da informação museológica.

Assim, diante do fortalecimento das discussões sobre inclusão e direitos das pessoas com deficiência, a acessibilidade em museus deve ser entendida não como uma ação complementar, mas como um direito assegurado e uma prática essencial no cotidiano das instituições museológicas visando garantir a equidade e participação social dos usuários.

3 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM MUSEUS

No contexto brasileiro, essa concepção encontra respaldo em um conjunto de políticas públicas e instrumentos normativos voltados aos museus e à acessibilidade. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), criado em 2009, passou a desempenhar papel relevante na formulação de diretrizes e orientações para o setor museológico brasileiro (Chagas; Murta, 2016). Embora a acessibilidade não tenha recebido tratamento suficientemente desenvolvido em seu documento de constituição, a temática ganhou maior visibilidade posteriormente, especialmente com o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM).

O PNSM incorporou a acessibilidade universal como tema transversal, vinculando-a ao "Eixo II - Cultura, cidade e cidadania" e estabelecendo ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, à acessibilidade cognitiva, sensorial e motora, à adequação dos espaços museais e à implementação de normas específicas em consonância com a legislação vigente (Brasil, 2010). A incorporação dessas dimensões evidencia uma mudança importante na compreensão institucional da acessibilidade: de uma preocupação predominantemente arquitetônica para uma abordagem que envolve diferentes barreiras e condições de participação nos espaços culturais.

Essa mudança também está presente no Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009), que estabelece entre seus princípios a universalidade do acesso, o respeito à diversidade cultural e a garantia de acessibilidade aos diferentes públicos. O dispositivo normativo reforça, assim, que a acessibilidade integra a própria função social dos museus e não deve ser compreendida como uma iniciativa isolada. Da mesma forma, o Decreto nº 8.124/2013 e a NBR 9050 (2020) contribuem para ampliar a discussão sobre as condições de acessibilidade, estabelecendo parâmetros relacionados à autonomia e ao acesso aos espaços.

A publicação do caderno Acessibilidade a Museus, de Cohen, Duarte e Brasileiro (2012), também representa um marco relevante nesse processo, ao discutir a acessibilidade a partir da relação entre património, território e comunidade. Essa abordagem desloca a discussão de uma perspectiva exclusivamente física para uma compreensão mais abrangente da relação entre os sujeitos e os espaços museológicos. A acessibilidade, nesse sentido, está relacionada à possibilidade de participação, interação e apropriação do patrimônio cultural.

Em 2018, a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) reforçou essa perspectiva ao defender políticas públicas fundamentadas no respeito à diversidade, na participação social e na valorização da relação entre sociedade e patrimônio cultural (Brasil, 2018). Ao abordar a "acessibilidade plena" como a superação de barreiras físicas, comunicacionais e informacionais, a PNEM aproxima a acessibilidade das práticas educativas e comunicacionais dos museus. Essa concepção é particularmente relevante para a Ciência da Informação, pois evidencia que a democratização do acesso ao patrimônio depende também das formas pelas quais a informação é organizada, comunicada e mediada.

Apesar desse avanço normativo e conceitual, a existência de políticas e diretrizes não implica necessariamente sua efetivação nas práticas museológicas. Celeste e Silveira (2019) apontam que ainda existem desafios para a implementação de ações acessíveis de maneira

ampla, enquanto a permanência de uma concepção predominantemente física da acessibilidade demonstra a existência de uma distância entre os princípios estabelecidos nos documentos normativos e sua aplicação institucional. Essa distância constitui um problema relevante para a pesquisa científica, pois suscita questionamentos sobre como a temática vem sendo investigada, quais dimensões da acessibilidade têm recebido maior atenção e em que medida diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para sua compreensão.

Diante desse contexto, a acessibilidade em museus pode ser compreendida como um fenômeno multidimensional e também informacional, que envolve não apenas as condições de acesso físico, mas igualmente aspectos comunicacionais, cognitivos, metodológicos e atitudinais. Embora as políticas museológicas e a literatura especializada tenham ampliado essa compreensão, ainda se faz necessário aprofundar o entendimento sobre a presença e a configuração dessas discussões no campo da Ciência da Informação.

Nesse sentido, a produção científica constitui um importante espaço de expressão e consolidação dessas discussões, revelando os caminhos que a temática vem assumindo na área. Compreender esse movimento permite reconhecer avanços, perspectivas predominantes e lacunas ainda existentes, contribuindo para o fortalecimento das reflexões sobre acessibilidade, inclusão e democratização do acesso à informação nos museus brasileiros. A partir dessas considerações, apresenta-se, a seguir, o percurso metodológico da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com uso do método bibliométrico para obtenção dos dados, pois este permite identificar e quantificar trabalhos de um determinado assunto através de indicadores bibliométricos (Kobashi; Santos, 2008). O quadro 1 apresenta o percurso metodológico da pesquisa.

Quadro 1 - Percurso metodológico

Local de Coleta	Desenvolvimento	Descrição
	Revisão de literatura	Acessibilidade em Museus; Políticas de Acessibilidade; e Inclusão em Museus.
	Coleta das dissertações e teses na BDTD	Descritor: “acessibilidade em museus”.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	Indicadores bibliométricos	Ano; autoria; filiação institucional; palavras-chave; o e título da publicação.
	Organização dos dados	Dados coletados e sistematizados em categorias de análise a partir dos indicadores bibliométricos e organizados em planilhas do *Excel*, quadros e gráficos.
	Discussão dos dados	Discussão dos dados a partir das categorias de análise.

Fonte: elaboração própria (2026).

A investigação foi desenvolvida em dois momentos complementares: a) Levantamento bibliográfico para construção do referencial teórico acerca da acessibilidade em museus; e b) recuperação e análise da produção científica na BDTD, utilizando indicadores bibliométricos adaptados dos estudos de Guimarães *et al.* (2013) e Marcelo e Hayashi (2013).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi selecionada como fonte de coleta por reunir teses e dissertações de diferentes instituições e programas de pós-graduação brasileiros. Foram aplicados os filtros de Ciências Sociais Aplicadas, Ciência da Informação e o recorte temporal de 2021 a 2026. A delimitação desse período foi estabelecida com o propósito de privilegiar a produção científica contemporânea e acompanhar o desenvolvimento mais recente das pesquisas sobre acessibilidade em museus na Ciência da Informação. A escolha de uma janela temporal de seis anos permite, simultaneamente, contemplar um volume suficiente de produções para a identificação de padrões e tendências e manter o foco em pesquisas recentes, evitando que a análise seja excessivamente ampliada por trabalhos de períodos mais distantes. Além disso, o recorte possibilita observar a evolução da produção ao longo dos anos e verificar movimentos de crescimento, concentração ou redução das pesquisas, contribuindo para caracterizar o estágio atual de desenvolvimento da temática no campo.

A busca utilizou o descritor “acessibilidade em museus” nos campos título, resumo e palavras-chave. Foram selecionadas teses e dissertações diretamente relacionadas à temática e ao período estabelecido, excluindo-se os trabalhos que não atendiam a esses critérios. Os indicadores bibliométricos e as categorias de análise adotados são apresentados no quadro 2, permitindo caracterizar a produção quanto à sua distribuição temporal, institucional e regional.

Quadro 2 - Indicadores bibliométricos para dissertações e teses[1]

Indicadores bibliométricos	Operacionalização	Categorias de análise	Objetivos das categorias
Nível	Identificar e diferenciar teses e dissertações selecionadas	Nível dos Trabalhos	Verificar a predominância entre dissertações e teses na produção científica analisada
Distribuição temporal	Localizar os trabalhos conforme o ano de publicação (2021–2025)	Distribuição temporal das produções	Identificar a evolução e o crescimento das pesquisas sobre acessibilidade em museus ao longo dos anos
Distribuição geográfica	Identificar as regiões e instituições de origem das produções científicas	Distribuição geográfica dos trabalhos	Verificar a concentração regional das pesquisas e mapear os principais polos de produção científica
Gênero	Identificar o gênero dos autores e orientadores	Gênero dos autores e orientadores	Analisar a participação feminina e masculina na produção científica sobre acessibilidade em museus
Instituições	Identificar as instituições de ensino superior vinculadas às pesquisas	Instituições com maior incidência de trabalhos	Verificar quais instituições concentram maior número de produções relacionadas à temática
Vinculação dos autores e orientadores	Identificar os vínculos institucionais dos autores e orientadores	Vinculação institucional	Mapear os programas e instituições responsáveis pela produção e orientação das pesquisas
Programas de Pós-Graduação	Identificar os programas de pós-graduação relacionados aos trabalhos selecionados	Programas de Pós-Graduação	Verificar quais áreas e programas contribuem para o desenvolvimento

[1] Nota explicativo: Os indicadores bibliométricos Linhas de Pesquisa e Fomento não foram utilizados por não atenderem ao objetivo da pesquisa.

			das pesquisas sobre acessibilidade em museus
Palavras-chave	Identificar os termos mais utilizados pelos autores nos trabalhos analisados	Palavras-chave recorrentes	Evidenciar os principais temas, abordagens e conceitos relacionados à acessibilidade em museus

Fonte: adaptado de Guimarães *et al.* (2013, p. 196-197).

A partir dos indicadores bibliométricos descritos por Guimarães *et al.* (2013, p. 196-197), elaborou-se categorias de análise, por meio da junção dos indicadores por aproximação das operacionalizações, assim, criando os objetivos das categorias para ajudar na análise das teses e dissertações coletadas na BDTD, como demonstra o quadro 2. Desse modo, o próximo tópico trata-se da discussão dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados encontrados nas bases de dados possibilitou identificar características da produção científica sobre acessibilidade em museus, no contexto da Ciência da Informação. Inicialmente, apresentou-se um panorama geral dos dados recuperados na base de dados e, posteriormente, realizou-se a discussão específica das dissertações e teses recuperadas na BDTD.

5.1 PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM MUSEUS

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2026 na BDTD utilizando-se o descritor “acessibilidade em museus”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram recuperadas produções científicas relacionadas à temática, como exposto na tabela 1.

Tabela 1 - Resultados recuperados na BDTD

Base de Dados	Descritor utilizado	Publicações recuperadas	Publicações selecionadas	Publicações Descartadas
BDTD	“Acessibilidade em museus”	82	45	37

Fonte: elaboração própria (2026).

Conforme o quadro acima, foram recuperados 82 trabalhos (20 teses + 62 dissertações), com uso dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 45 trabalhos (13 teses + 32 dissertações), tendo sido descartados 37 pesquisas (7 teses + 30 dissertações).

Desse modo, os resultados demonstram um crescimento das pesquisas relacionadas à acessibilidade em museus, especialmente,em programas de pós-graduação vinculados às áreas de Ciência da Informação, Museologia, Educação e Patrimônio Cultural, que possibilitam essa interdisciplinaridade entre as áreas acima. A BDTD apresentou uma quantidade significativa de pesquisas acadêmicas, evidenciando a relevância da temática no âmbito das dissertações e teses produzidas no país. Mediante a isso, a seção seguinte discute-se a primeira categoria de análise das dissertações e teses.

5.1.1 Categoria - Nível, distribuição temporal e geográfica dos trabalhos

Entre os trabalhos selecionados, observou-se predominância de dissertações de mestrado, seguidas por teses de doutorado. Essa predominância demonstra que a temática da acessibilidade em museus vem sendo amplamente desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo em áreas interdisciplinares. As pesquisas analisadas distribuem-se entre os anos de 2021 e 2025, evidenciando continuidade das discussões acadêmicas sobre inclusão, democratização cultural e acessibilidade em espaços museológicos.

Tabela 2 - Distribuição dos trabalhos por nível acadêmico

Tipo de trabalho	Quantidade
Dissertações	32
Teses	13
Total	45

Fonte: elaboração própria (2026).

Em relação à distribuição temporal, verificou-se maior incidência de produções entre os anos de 2023 e 2025, indicando crescimento recente das pesquisas sobre acessibilidade em museus.

Tabela 3 - Distribuição temporal das produções selecionadas

Ano	Teses	Dissertações	Total de Produções
2021	3	5	8
2022	1	5	6

2023	3	10	13
2024	5	8	13
2025	1	4	5
Total	**13**	**32**	**45**

Fonte: elaboração própria (2026).

Os dados demonstram aumento significativo da produção científica nos anos mais recentes, evidenciando maior interesse acadêmico pelas discussões relacionadas à inclusão e acessibilidade cultural.

A distribuição geográfica das dissertações e teses selecionadas demonstra concentração significativa das pesquisas nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, seguidas pelas regiões Sul e Centro-Oeste. A identificação regional foi realizada a partir das instituições de vínculo das produções selecionadas na BDTD.

Foram identificadas pesquisas vinculadas a instituições como Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Tabela 4 - Distribuição geográfica das dissertações e teses selecionadas

Região	Quantidade de trabalhos selecionados
Sudeste	23
Sul	10
Nordeste	9
Centro-Oeste	1
Norte	0
Total	**45**

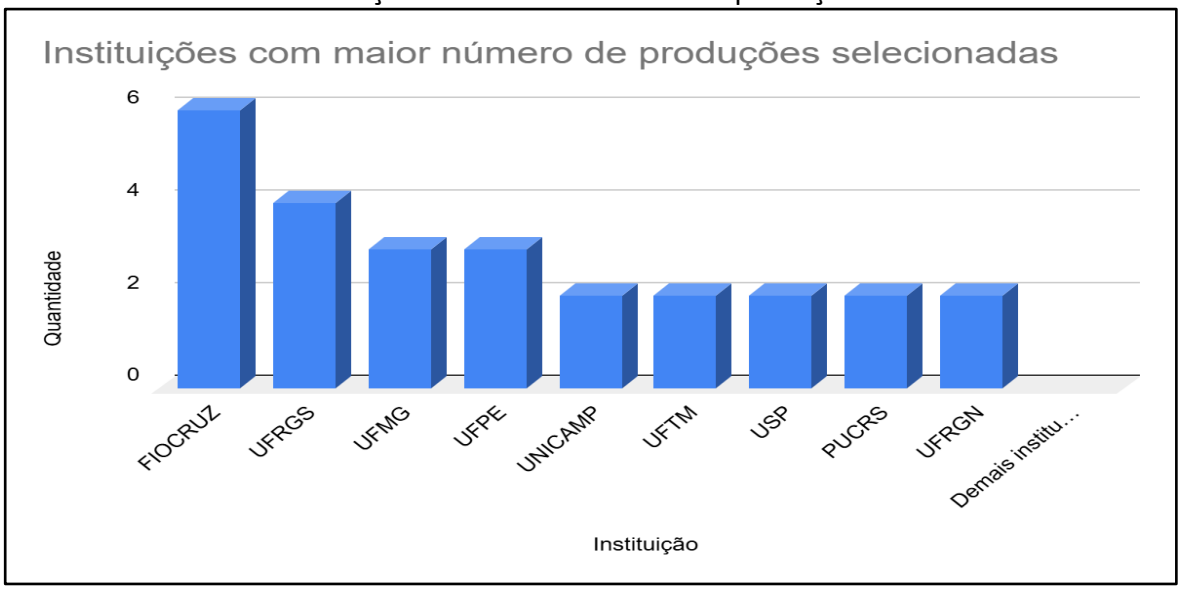
Fonte: elaboração própria (2026).

A predominância da região Sudeste relaciona-se à forte presença de programas de pós-graduação consolidados nas áreas de Ciência da Informação, Museologia, Educação e Design, além da concentração de instituições museológicas e centros de pesquisa. Destacam-se produções desenvolvidas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

A região Nordeste também apresentou quantidade expressiva de pesquisas, sobretudo em programas vinculados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), evidenciando o crescimento das discussões sobre acessibilidade cultural e inclusão em museus da região.

Já a região Sul destacou-se em pesquisas relacionadas à acessibilidade comunicacional, audiodescrição e inclusão de pessoas com deficiência visual em espaços museológicos digitais e presenciais. O Centro-Oeste apresentou menor incidência de trabalhos, embora tenha produzido estudos relevantes voltados à acessibilidade linguística, tradução em Libras e comunicação inclusiva.

Gráfico 1 - Instituições com maior número de produções selecionadas



Fonte: elaboração própria (2026).

Entre as instituições com maior incidência de trabalhos destacam-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

5.1.2 Categoria - Gênero, instituições, vinculação dos autores e orientadores

A análise dos autores das produções selecionadas evidencia predominância feminina nas pesquisas sobre acessibilidade em museus. Dos 45 autores identificados, 30 pertencem ao gênero feminino e 15 ao gênero masculino, demonstrando maior participação das mulheres na construção científica dessa temática.

Tabela 5 - Distribuição dos autores por gênero

Gênero	Quantidade
Feminino	30
Masculino	15
Total	45

Fonte: elaboração própria (2026).

Esse resultado pode estar relacionado à forte presença feminina em áreas como Museologia, Educação, Ciência da Informação e estudos voltados à inclusão social e cultural. Além da predominância entre os autores, observou-se também maior atuação de orientadoras nos programas de pós-graduação analisados, reforçando o protagonismo feminino tanto na produção quanto na formação de pesquisadores na área.

Os dados indicam que as discussões sobre acessibilidade em museus vêm sendo fortemente impulsionadas por perspectivas sociais, educativas e inclusivas, evidenciando a contribuição significativa das pesquisadoras para o fortalecimento de práticas e políticas voltadas à democratização do acesso aos espaços culturais.

5.1.3 Categoria - Programas de Pós-Graduação e palavras-chave

Os trabalhos selecionados abordam diferentes dimensões da acessibilidade em museus, entre elas acessibilidade comunicacional, audiodescrição, Libras, acessibilidade digital, design inclusivo, deficiência visual, deficiência intelectual, inclusão de pessoas surdas, mediação cultural, educação museal inclusiva e experiências multissensoriais.

Observou-se forte presença de pesquisas relacionadas à deficiência visual e acessibilidade comunicacional, especialmente estudos envolvendo audiodescrição, linguagem simples, materiais táteis e recursos digitais acessíveis.

A distribuição das teses e dissertações evidencia uma concentração das pesquisas sobre acessibilidade em museus em poucos programas de pós-graduação. Destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS, com quatro trabalhos, seguido pelos programas de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e de Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com três trabalhos cada.

Tabela 6 - Programas de Pós-Graduação com maior incidência de trabalhos

Instituição	Programa de Pós-Graduação	Teses	Dissertações	Total
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Design	3	1	**4**
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde	0	3	**3**
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Ensino em Biociências e Saúde	0	3	**3**
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Design	0	2	**2**
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Educação	0	2	**2**

Fonte: elaboração própria (2026).

As palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos analisados foram: museus/museal, acessibilidade e inclusão constituem o núcleo temático predominante da produção científica analisada, evidenciando que as pesquisas se concentram na democratização do acesso aos espaços museológicos e culturais. Entre os públicos contemplados, destacam-se as pessoas com deficiência visual, que representam o grupo mais investigado, seguidas pelas pesquisas voltadas para surdos e usuários de Libras.

Tabela 7 - Principais palavras-chave identificadas nas teses e dissertações sobre acessibilidade em museus (2021-2025)

Palavra-chave	Quantidade de ocorrências
Museus / Museal	40
Acessibilidade	21
Inclusão / Inclusivo(a)	16
Deficiência Visual	8
Surdos / Libras	6

Fonte: elaboração própria (2026).

De modo geral, os resultados evidenciam o fortalecimento das pesquisas sobre acessibilidade em museus no Brasil, destacando a relevância das discussões sobre inclusão, acessibilidade cultural e democratização do acesso aos espaços museológicos.

6 CONCLUSÃO

A análise das dissertações e teses recuperadas na BDTD evidencia um crescimento das pesquisas sobre acessibilidade em museus no Brasil, especialmente entre 2023 e 2025. Esse aumento sugere a ampliação do interesse acadêmico pela temática, acompanhando o

fortalecimento das discussões sobre inclusão, direitos das pessoas com deficiência e democratização do acesso à cultura e à informação.

Observou-se predominância de dissertações de mestrado, o que pode indicar que a temática ainda está em processo de consolidação no campo científico. A maior presença de pesquisas nesse nível também pode estar relacionada ao caráter aplicado e interdisciplinar da acessibilidade em museus, envolvendo práticas de comunicação, mediação e inclusão.

A predominância regional das produções no Sudeste e Sul, com destaque para FIOCRUZ, UFRGS, UFMG e USP, pode estar associada à concentração de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa nessas regiões. Por outro lado, essa distribuição evidencia uma assimetria territorial e aponta para a necessidade de ampliar a produção em outras regiões, especialmente diante da diversidade dos contextos museológicos brasileiros.

Entre os temas mais recorrentes destacaram-se acessibilidade comunicacional, audiodescrição, Libras, deficiência visual e design inclusivo. A predominância desses enfoques demonstra a preocupação da produção científica com as formas de comunicação e acesso aos conteúdos museológicos, aproximando a temática de questões centrais da Ciência da Informação, como acesso, mediação e apropriação da informação. Ao mesmo tempo, a menor ocorrência de outras dimensões, como acessibilidade cognitiva, atitudinal e metodológica, sugere possibilidades para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Também se observou predominância feminina entre autores e orientadores, indicando expressiva participação das mulheres na produção científica analisada. Embora esse dado não permita estabelecer relações causais, ele contribui para caracterizar o perfil da produção acadêmica sobre a temática.

De modo geral, os resultados apontam para a crescente relevância da acessibilidade em museus como objeto de investigação na Ciência da Informação. Contudo, as concentrações regional, temática e acadêmica identificadas revelam lacunas que podem orientar pesquisas futuras, especialmente, aquelas voltadas às diferentes dimensões da acessibilidade e às relações entre informação, mediação, representação e participação dos públicos nos museus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência**. 7. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 410 p. Disponível em: http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/2521. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2009, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 jan. 2009, p. 1. Disponível em: https://www.camara.leg.br/sileg/integras/830080.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/Capacitacao/Encontroresidenciainclusiva/Convencao_ONU_direitos_PCD_.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política nacional de museus**. Organização e textos: José do Nascimento Junior e Mário de Souza Chagas. Brasília, DF: MinC, 2007. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. **Plano Nacional Setorial de Museus**: 2010/2020. Brasília, DF: MinC; Ibram, 2010. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Ministério da Cultura: Brasília, 2018. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf. Acesso em: 01 mai. 2026.

CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CELESTE, Cláudia; SILVEIRA, Camila. Acessibilidade nos museus brasileiros: tendências da produção acadêmica. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 8, n. 16, p. 196-212, jul./dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v8i16.24783. Acesso em: 26 maio 2026.

CHAGAS, Mário de Souza; MURTA, Marcelo Lages. Das utopias museais ao pragmatismo estruturado. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, DF, n. 7, p. 62-83, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivRev_Musas_n1_m.pdf. Acesso em: 23 maio 2026.

CHALHUB, Tania. Acessibilidade a museus brasileiros: reflexões sobre a inclusão de surdos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 328-344, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/319. Acesso em: 26 maio 2026.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. **Acessibilidade a museus**. Brasília, DF: MinC; Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos, v. 2). Disponível em: https://cedoc.museus.gov.br/biblioteca-depositaria/119266-2/. Acesso em: 28 maio 2026.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Luis; MARCELO, Júlia Fernandes; BELLO, Suzelei Faria; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias *et al.* Traçado bibliométricos do campo da Sociologia da Ciência em dissertações e teses no Brasil. *In*: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. (orgs.). **Bibliometria e cientometria**: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli**: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**, v. 13, n. esp. 1, p. 106-115, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106. Acesso em: 24 out. 2026.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138-153, set./dez. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p138. Acesso em: 1 maio 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem? **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 4, n. 7, p. 190-202, out./nov. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v4i7.16779. Acesso em: 28 maio 2026.

SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. Museu, museologia e a “relação específica”: considerações sobre os fundamentos teóricos do campo museal. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 42, n. 3, p. 358-378, set./dez. 2013. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1368/1547. Acesso em: 12 maio 2026.